

# Erdogan prolonga hegemonia na Turquia

Há 20 anos no poder, ele seguirá como presidente até 2028 e terá a crise econômica no país como principal desafio a partir de agora

DESÃO PAULO

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, de 69 anos, venceu a eleição presidencial e vai governar o país por mais cinco anos, até 2028. Erdogan está no poder desde 2003, entre mandatos de primeiro-ministro e presidente. A projeção é da mídia estatal da Turquia.

Vitorioso nas urnas três vezes como premiê e outras duas como presidente, após promover mudanças nas regras eleitorais e na Constituição, Erdogan teve 52,1% dos votos, à frente do adversário, Kemal Kilicdaroglu, de 74 anos, com 47,8%. Os números foram divulgados pela agência de notícias estatal, a Anadolu.

Nas redes sociais, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva enviou cumprimentos. “Desejo um bom mandato, de muito trabalho para o melhor do povo turco. E conte com a parceria do Brasil na cooperação global pela paz e no combate à pobreza, pelo desenvolvimento do mundo”.

Apesar de ter sido a disputa mais acirrada da história política de Erdogan - é a primeira vez que uma eleição presidencial vai para o segundo turno no país -, o presidente turco reeleito teve 26 milhões de votos, 3 milhões a mais que seu adversário. Erdogan dominou a votação no centro do país, assim como o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), liderado por ele e que obteve votação expressiva nas eleições parlamentares duas semanas atrás.

COALIZÃO

Até o fim da tarde de ontem,



Resultado mostra seu apelo pessoal transcendendo o do partido

o adversário de Erdogan, Kemal Kilicdaroglu, não havia se manifestado sobre o resultado. À frente de uma coalizão de seis partidos, ele votou em Ancara, capital do país, onde convidou os seus apoiadores a permanecerem próximos das urnas após o encerramento da votação para acompanharem a contagem.

Assim que a votação foi encerrada, às 17h locais, o atual presidente agradeceu aos eleitores no Twitter e instigou os partidários a “cuidarem das urnas”.

O resultado indica que a crise econômica, que alimentou as esperanças da

oposição de derrubar Erdogan, é uma pauta em segundo plano para a maioria dos turcos. Principalmente sua base eleitoral coloca os interesses nacionais em primeiro lugar, em uma pauta identitária que muitas vezes coincide e se funde com a do islamismo, que esteve na origem da carreira política do líder conservador.

Segundo a rede de TV Al-Jazeera, foram reportados ataques a observadores eleitorais, cédulas pré-preenchidas com votos em Erdogan e pessoas sendo impedidas de votar. O presidente do Conselho Eleitoral Su-



A votação expressiva agora deve consolidar o domínio de Erdogan

premo da Turquia, Ahmet Yener, disse, no entanto, que a votação não foi prejudicada. “Não houve nenhuma situação negativa que tenha sido refletida em nosso conselho e que tenha impactado o processo”.

AUTOCRACIA

A votação expressiva agora deve consolidar o domínio de Erdogan na Turquia, país estrategicamente localizado entre o Ocidente e o Oriente, membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas cortejado pela Rússia e pela China. Para analistas, a vitória deve dar controle ainda mais firme de Erdogan e um governo mais autoritário.

“Erdogan tem apoio dos setores conservadores e religiosos do eleitorado de 64 milhões de pessoas, e é reconhecido como o homem forte que posicionou a Turquia como protagonista na geopolítica e deu voz ativa a religiosos”, afir-

mou Soner Cagaptay, que chefiou a pesquisa sobre a Turquia no Washington Institute, uma organização de pesquisa política, e é autor do livro Um Sultão no Outono.

“Essa concentração de poder, que começou com a reforma que acabou com a figura do primeiro-ministro e se estendeu com a perseguição política de adversários, deve aumentar ainda mais agora”.

O cenário sugere que o nacionalismo, não a religião, pode ser o verdadeiro fio condutor de Erdogan, com suas celebrações do passado otomano - e o ressentimento dos que supostamente o odeiam. O país organizou, por exemplo, campanhas agressivas pela devolução de antiguidades greco-romanas levadas a museus no Ocidente. Equipes estrangeiras de arqueologia tiveram permissões de trabalho canceladas. (Estadão Conteúdo)

## Autoridades enviam cumprimentos

■ ■ ■ Autoridades internacionais cumprimentam Recep Tayyip Erdogan pela recondução ao cargo de presidente da Turquia, ontem. A agência de notícias estatal do país, a Anadolu, anunciou que autoridades de Irã, Sérvia, Paquistão, Azerbaijão, Catar e a Autoridade Palestina, entre outros, reconheceram a vitória do mandatário da Turquia.

“Gostaria de agradecer a cada membro de nossa nação que mais uma vez nos transmitiu a responsabilidade de governar a Turquia pelos próximos cinco anos”, afirmou Erdogan, em discurso após a vitória, em Istambul.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, se referiu a Erdogan como “irmão” e “amigo”, comemorando sua recondução ao cargo. Já o presidente do Irã, Ebrahim Raisi, classificou a reeleição como “um sinal de confiança contínua e valiosa do povo turco”, divulgou a agência Anadolu.

A vitória abre uma nova fase de seu governo: uma em que seu apelo pessoal transcendeu a popularidade de seu próprio Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), que está diante de uma cruzada política em meio a uma grave crise econômica que provavelmente será o maior desafio nos próximos anos. (EC)